

Interação medicamentosa entre antirretrovirais e psicofármacos

Drug interaction between antiretrovirals and psychodrugs

Interacción medicamentosa entre antirretrovirales y psicodrogas

Recebido: 06/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 02/08/2022 | Publicado: 03/09/2022

Andreia Ribeiro Mota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8606-2445>

Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil

E-mail: andreamota.ftc@gmail.com

Fabiana Schuelter-Trevisol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0997-1594>

Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil

E-mail: fastrevisol@gmail.com

Resumo

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1) é o agente que produz a AIDS, doença reconhecida há mais de quarenta anos, que atingiu proporções pandêmicas. Sua origem remonta à transmissão aos humanos de retrovírus que infectam populações de chimpanzês na África central há aproximadamente 100 anos. Deste local sua expansão para todo o mundo tem sido enorme, principalmente nas últimas décadas. **Objetivos:** Realizar revisão de literatura sobre a interação medicamentosa entre antirretrovirais e psicofármacos, identificando os fatores que influenciam o consumo de medicamentos psicotrópicos nos portadores de HIV. **Metódo:** Pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura, com dados coletados através de artigos disponíveis nas plataformas online, google acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). **Resultados:** Os resultados obtidos já publicados podem gerar controvérsias, uma vez que alguns autores interpretam determinadas reações adversas como sendo não decorrentes de interação medicamentosa, e sim causadas pelo próprio fármaco antidepressivo, antipsicótico e antirretroviral isoladamente, ou seja, a observação de efeitos colaterais, que podem estar relacionados tanto com a interação de diferentes classes de antirretrovirais quanto com a de antidepressivos e antipsicóticos com antirretrovirais, dificulta a caracterização da interação e, por isso, essa observação é muitas vezes negligenciada. **Conclusão:** Apesar dos estudos analisados demonstrarem efeitos entre a interação medicamentosa (retrovirais e psicofármacos), pesquisa com um maior número de indivíduos deve ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Interações de medicamentos; Fármacos Anti-HIV; Incompatibilidade de medicamentos.

Abstract

Introduction: The human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1) is the agent that produces AIDS, a disease recognized for more than forty years, which has reached pandemic proportions. Its origin dates back to the transmission to humans of retroviruses that infected populations of chimpanzees in central Africa approximately 100 years ago. From this location, its expansion to the whole world has been enormous, mainly in the last decades. **Objectives:** to carry out a literature review on the drug interaction between antiretrovirals and psychotropic drugs, identifying the factors that influence the consumption of psychotropic drugs in people with HIV. **Method:** Qualitative research, such as an integrative literature review, with data collected through articles available on online platforms. **Results:** The results obtained already published may be controversial, since some authors interpret certain adverse reactions as not resulting from drug interaction, but caused by the antidepressant, antipsychotic and antiretroviral drug itself, that is, the observation of effects side effects, which may be related both to the interaction of different classes of antiretrovirals and to that of antidepressants and antipsychotics with antiretrovirals, make it difficult to characterize the interaction and, therefore, this observation is often neglected. **Conclusion:** Despite the studies analyzed demonstrate effects between drug interactions (retrovirals and psychotropic drugs, research with a greater number of individuals should be developed.

Keywords: Drug interactions; Anti-HIV Drugs; Drug incompatibility.

Resumen

Introducción: El virus de la inmunodeficiencia humana tipo 1 (VIH-1) es el agente que produce el sida, enfermedad reconocida desde hace más de cuarenta años, que alcanzó proporciones pandémicas. Su origen se remonta a la transmisión a los humanos de retrovirus que infectan a las poblaciones de chimpanzês en África central hace aproximadamente 100 años. Desde esta ubicación, su expansión a todo el mundo ha sido enorme, especialmente en las últimas décadas. **Objetivos:** Revisar la literatura sobre interacciones farmacológicas entre antirretrovirales y

psicotrópicos, identificando los factores que influyen en el consumo de psicotrópicos en pacientes con VIH. Método: Investigación cualitativa, tipo revisión integradora de la literatura, con datos recolectados a través de artículos disponibles en plataformas online, google académico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Virtual Health Library (BVS); y LILACS (Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud. Resultados: Los resultados obtenidos ya publicados pueden generar controversia, ya que algunos autores interpretan ciertas reacciones adversas como no debidas a interacción farmacológica, sino provocadas por el antidepresivo, antipsicótico y el propio fármaco. es decir, la observación de efectos secundarios, que pueden estar relacionados tanto con la interacción de diferentes clases de antirretrovirales como con la de antidepresivos y antipsicóticos con antirretrovirales, dificulta la caracterización de la interacción y, por lo tanto, esta observación a menudo se descuida. : Si bien los estudios analizados demuestran efectos entre interacciones medicamentosas (retrovirales y psicotrópicos), es necesario desarrollar investigaciones con un mayor número de individuos.

Palabras clave: Interacciones con la drogas; Medicamentos contra el VIH; Incompatibilidad de medicamentos.

1. Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana – VIH ou HIV é um tipo de retrovírus responsável por causar deficiência no sistema imunológico. O (HIV-1) é o agente que produz a AIDS, doença reconhecida há mais de quarenta anos, que atingiu proporções pandêmicas (Mills, 2017). O vírus pode ser transmitido através de relações sexuais, ou pelo compartilhamento de agulhas. Também existem registros de transmissão vertical (mãe-bebê) e de infecção pela ausência de Equipamentos de Proteção Individual – EPI no caso dos profissionais da saúde (Santos et al., 2016).

No ano de 2018, o Sistema de Informações de Agravos de Notificações – Sinan, um sistema responsável pelo controle de notificações de doenças de notificação compulsória, contabilizou 247.795 de notificações de novos casos, sendo que 47,4% destes casos foram notificados somente na Região Sudeste. Do restante, 20,5% foram notificados na Região Sul; 17%, na Região Nordeste; 8%, na Região Norte; e 7,1% na Região Centro-Oeste (Brasil, 2018). A aids causa impacto negativo de natureza multidimensional na vida das pessoas, muito embora se tenha experimentado uma ótima transformação no perfil epidemiológico com a emergência da terapia antirretroviral altamente ativa –HARRT (Tseng et al, 2013).

Contudo, é certo que muitos portadores do vírus HIV desenvolvem agravos decorrentes de processo infeccioso e do surgimento de algumas infecções oportunistas, dentre as quais podem ser destacadas a histoplasmose, a pneumonia e a tuberculose (Ostad, 2012). A maior parte dos agravos são causados por microrganismos que agem aproveitando o ambiente de imunodeficiência dos pacientes. Muitos, ainda, são acometidos por transtornos de humor, como a ansiedade e a depressão, como consequência do resultado do processo do preconceito que ainda prevalece em relação a essas pessoas (Reis, 2014; Santos et al., 2016).

Da mesma forma que a população geral, pessoas portadoras de HIV, fazem uso da terapia antirretroviral façam uso de outras classes de medicamentos, como os ansiolíticos e antidepressivos (Baer, 2015). Daí surge a possibilidade de interação desses medicamentos, um inibindo a ação do outro, ou, ainda, causando efeitos adversos Interação medicamentosa, não previstos em bula, causando danos à farmacoterapia do paciente (AMODEO, 2014). Tal fato dificulta muito a escolha do tratamento antirretroviral, sendo que, em alguns casos, os pacientes desistem do tratamento em razão dessas complicações (Reis, 2014; Van Mil et al, 2016).

A Interação medicamentosa é um evento que surge quando a ação de um medicamento administrado para fins diagnósticos, preventivos ou terapêuticos é modificada por outro medicamento ou por elementos da dieta ou ambiente do indivíduo (Lima, 2020). A interação medicamentosa (DDI) é um tipo específico de evento adverso a medicamentos; ocorre quando o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outro, resultando em aumento da toxicidade ou redução da eficácia terapêutica (Moura, 2009).

Dentre as variáveis que interferem na adesão à Tarv, a depressão é reconhecida por sua capacidade de prever desfechos clínicos negativos, tais como redução da adesão à medicação, qualidade de vida e, possivelmente, agravamento da

progressão da doença e mortalidade. A depressão é sabidamente uma patologia que apresenta alto índice de melhora quando tratada, podendo reduzir a utilização desnecessária dos cuidados de saúde, diminuir a mortalidade e prolongar a sobrevivência do paciente. Tal fato dificulta a escolha do tratamento antirretroviral, sendo que, em alguns casos, os pacientes desistem do tratamento em razão dessas complicações (Reis, 2014).

Esse artigo tem como objetivo realizar revisão de literatura sobre a interação medicamentosa entre antirretrovirais e psicofármacos, identificando os fatores que influenciam o consumo de medicamentos psicotrópicos nos portadores de HIV.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo qualitativo que de acordo Sampieri *et al.* (2013), tem como foco a demanda de se compreender e aprofundar o conhecimento sobre os fenômenos desde a percepção dos participantes ante um contexto natural e relacional da realidade que os rodeia, com base em suas experiências, opiniões e significados, de modo a exprimir suas subjetividades.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através das seguintes etapas: 1) identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); 2) amostragem (seleção dos artigos); 3) definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; 4) avaliação dos trabalhos incluídos; 5) interpretação dos resultados e, 6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados e apresentação da revisão integrativa (Galvão; Sawada, 2002).

Este método permite agregar as investigações já concluídas e obter conclusões de um tópico de interesse. A revisão integrativa é uma estratégia para identificar e analisar as evidências existentes de práticas de saúde, quando o corpo do conhecimento científico não é suficientemente fundamentado (Whittemore, 2005).

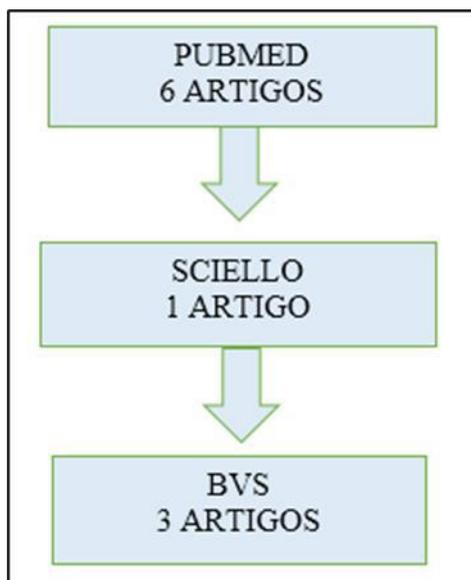
A coleta de dados, desta pesquisa, iniciou-se com uma consulta aos descritores, Interação ocupacional *and* antirretrovirais *and* psicofármacos; idioma em português; tipo de literatura. SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), para conhecimento dos descritores universais foram, utilizados os seguintes descritores, em português e inglês: (INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA) *AND* (PSICOTRÓPICOS) *AND* (ANTIRRETROVIRAIS).

Para identificação das fontes, utilizou-se um recorte de 14 anos. Foram coletados artigos publicados no período de 2006 a 2020. Utilizou-se filtros nas buscas, procedendo da seguinte maneira: data de publicação dos artigos; descritores, Interação *and* psicotrópicos *and* retrovirais; artigos publicados em língua portuguesa e tipo de literatura.

Foram definidos, os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis nas plataformas online, em português, cujos resultados privilegiassem aspectos relacionados a interação medicamentosa entre psicotrópicos e antirretrovirais e que fossem publicados no período de 2006 a 2020. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, teses, relatos de experiência, artigos publicados anterior ao ano de 2006.

A busca nos bancos de dados selecionados resultou na obtenção de 22 artigos dentre os pesquisados, tendo sido selecionados 10 que foram utilizados para a revisão de literatura nesse estudo, como demonstra a Figura 1.

Figura1 - Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura dos artigos selecionados. Os dados extraídos foram organizados em planilhas em ordem numérica crescente, no programa Microsoft Office Excel 2010, em colunas que continham informações sobre: título, autor(es), ano de publicação, objetivo da pesquisa, método, principais resultados e conclusão.

Esse estudo obedece aos aspectos éticos de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais.

3. Resultados e Discussão

Após a leitura dos resumos e análise na íntegra verificando a relevância ao tema, permaneceram 10 artigos que serviram de base para esta pesquisa. Compuseram a amostra dos resultados desta pesquisa 07 artigos científicos, conforme apresentado no Quadro 1, que está organizado da seguinte forma: autores, objetivos, delineamento, e principais resultados.

Quadro 1 - Artigos segundo ano de publicação, título, autor (es), objetivos e principais resultados.

Autores e ano	Objetivos	Delineamento	Tipo de informação	Principais resultados
Santos, W. M. dos; Secoli, S. R., Padoin, S. M. de M./ 2016	Investigar interações droga-droga (PDDI) em pacientes com HIV em terapia de antirretroviral	Estudo de corte transversal	Psicofármacos antirretroviral e	No total, houve 218 interações droga-drogas, das quais 79.8% ocorreram entre drogas usadas para a terapia
Moreira, A-L., Pereira, M. C. G., Telles-Correia D./ 2013	Analisar os vários psicofármacos que podem ser usados nestes doentes, bem como as interações e reações adversas que podem surgir	Revisão de literatura	Psicofármacos	A escolha da intervenção terapêutica, quando se consideram psicofármacos, com o menor número de interações e efeitos adversos é crucial para alcançar o sucesso terapêutico no tratamento dos doentes com VIH
Torres et.al/ 2015	Avaliar a prevalência de HIV e seus fatores demográficos e clínicos associados entre pacientes psiquiátricos.	Estudo transversal, observacional e unicêntrico	Psicofármacos antirretroviral e	Entre os pacientes com infecção pelo HIV, 72% tinham história de tentativas de suicídio em comparação com 34,7% dos pacientes sem infecção pelo HIV.
Jorge L. Zirulnik 2015	Fazer uma revisão sobre o uso racional de psicofármacos em pacientes com HIV.	Revisão integrativa	Psicofármacos	A educação médica e o trabalho interdisciplinar são os temas básicos para um adequado manejo clínico deste tipo de paciente.
Thompson et.al. 2006	Analisar as interações farmacológicas mais importantes entre drogas psicotrópicas e antirretrovirais.	Revisão sistemática	Psicofármacos antirretroviral e	Em uma revisão do uso de medicamentos psicotrópicos em pacientes com infecção por HIV, observaram indicações, efeitos adversos e interações medicamentosas para antidepressivos, estabilizadores de humor, ansiolíticos, antipsicóticos, psicoestimulantes e drogas de abuso comumente usados.
Joekes et.al. 2019	Analisar o uso ou não de antirretrovirais (TARV) em pessoas com diagnóstico do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em relação à utilização e avaliação dos serviços de saúde e perfis sociodemográficos.	Estudo Transversal	Antirretroviral	Os participantes do estudo tiveram uma percepção positiva e precisa da TARV. O grupo de aderentes apresentou as melhores pontuações e os que não fazem TARV as mais baixas, na quase totalidade das variáveis estudadas.
Goodlet et.al. 2018	Buscar informações sobre as interações medicamentosas entre antirretrovirais e agentes psicotrópicos.	Revisão abrangente	Psicofármacos antirretroviral e	As toxicidades sobrepostas entre os antirretrovirais e as classes psicotrópicas são destacadas.
Mills et.al 2017	Investigar a interação medicamentosa entre paciente portadores de HIV e Depressão	Estudo Transversal	Psicofármacos antirretroviral e	O início do tratamento com antidepressivos foi associado a melhorias na depressão, supressão viral trazendo benefícios para a saúde do tratamento da depressão em PVHA.
Lima et.al. 2020.	descrever o perfil de usuários diagnosticados com HIV e transtorno depressivo atendidos em um centro de atenção psicossocial de um município do interior do estado de São Paulo, Brasil.	Quantitativo, descritivo, exploratório, de natureza epidemiológica.	Psicofármacos antirretroviral e	prevalência do sexo feminino, idade média de 48 anos, sem companheiro (a), sem variação significativa do histórico familiar, um nível de escolaridade que permite o seu ingresso no mercado de trabalho, sem comorbidades, que não utilizam substâncias químicas e sem variação significativa à ideia suicida
Moura et.al. 2009	Avaliar a prevalência de interações medicamentosas (DDI) em prescrições de pacientes hospitalizados e identificar os fatores de risco associados.	análise transversal retrospectiva	Interações medicamentosas	Com a análise das variáveis, foi possível compreender melhor as características dos usuários, o que poderá contribuir para planejamentos assistenciais mais adequados a essa população.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir da análise dos resultados, observou-se que a infecção HIV/SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) está muitas vezes associada a perturbações psiquiátricas tais como ansiedade, depressão e psicose, hipótese em que é frequente a necessidade de administração de um psicofármaco em conjunto com o esquema terapêutico antirretroviral.

Com isso, surgem problemas relacionados às interações medicamentosas, já que determinados antirretrovirais são metabolizados pelo mesmo conjunto de enzimas que compõem os antidepressivos e antipsicóticos (Moreira; Pereira; Correia, 2013).

As interações medicamentosas podem estar associadas a efeitos benéficos, nocivos ou não, e induzir mudanças significativas na ação do medicamento. As terapias que combinam vários medicamentos são cada vez mais comuns em pacientes com doenças crônicas e, portanto, há necessidade de saber sobre as possíveis interações medicamentosas (Lima, 2020). A interação medicamentosa entre psicofármacos é muito frequente. Apesar de a indústria farmacêutica possuir o dever de avaliar as possíveis interações medicamentosas, elas são frequentes no paciente polimedicado, sendo que a maioria das interações geram efeitos indesejados (Moura, 2009). Diversos antipsicóticos possui interações medicamentosas indesejadas com antidepressivos e outros psicofármacos (Hoefer, 2015).

Um estudo mostrou que dentre os antirretrovirais, o ritonavir é o que apresenta maior número de interações medicamentosas com maior gravidade, em razão e sua ação sobre diversas enzimas de biotransformação (Santos; Secoli; Padoin, 2016).

Um estudo Transversal publicado em 2015, mostrou que a infecção pelo HIV é altamente prevalente em pacientes internados em uma unidade psiquiátrica e que a implementação de intervenções para reduzir o risco de suicídio e melhorar a adesão à terapia antirretroviral e medicamentos psicotrópicos parece crucial (Torres et al., 2015).

Os achados de uma revisão bibliográfica, publicada em 2015, acerca do uso racional de psicofármacos em pacientes com HIV/AIDS, evidenciou que indivíduos com depressão, transtornos de ansiedade, a psicose, o delírio e os sintomas neuropsiquiátricos cognitivos e comportamentais associados à demência por HIV/AIDS e à dependência química, são os que mais utilizam a interação entre psicotrópicos e retrovirais (Zirulnik, 2015).

Uma pesquisa, desenvolvida por Thompson et.al. (2006), que objetivou analisar as interações farmacológicas mais importantes entre drogas psicotrópicas e antirretrovirais. Os prestadores de cuidados para pacientes com infecção pelo HIV frequentemente encontram situações clínicas nas quais medicamentos psicotrópicos são necessários ou estão sendo usados. Essas situações clínicas requerem familiaridade com a ampla categoria de medicamentos denominados "psicotrópicos". Além disso o estudo demonstrou que o uso de medicamentos psicotrópicos em pacientes com infecção por HIV, ocorre efeitos adversos e interações medicamentosas.

Outro estudo, desenvolvido por Joekes et.al. (2019), demonstrou que medicamentos psicotrópicos são frequentemente co-prescritos com terapia antirretroviral (TARV), devido à alta prevalência de doenças psiquiátricas na população que vive com HIV, bem como a um risco 7 vezes maior de infecção por HIV entre pacientes com doenças psiquiátricas. O conhecimento da interação e do potencial de efeito adverso de antirretrovirais e psicotrópicos específicos permite que os médicos tomem decisões de prescrição informadas para melhor promover a saúde e o bem-estar dessa população de alto risco.

Na pesquisa desenvolvida por Goodlet et.al. (2018), demonstrou que Medicamentos psicotrópicos são frequentemente co-prescritos com terapia antirretroviral (TARV), devido à alta prevalência de doenças psiquiátricas na população que vive com HIV. Além disso, as toxicidades sobrepostas entre os antirretrovirais e as classes psicotrópicas.

Os resultados dos diferentes estudos sobre a prevalência de transtornos mentais no momento da avaliação são variados em pacientes soropositivos e soronegativos em risco de infecção. No entanto, a maioria desses estudos sugerem taxas em torno de 50% para transtornos afetivos e abuso de substâncias, muito superiores às esperadas para a população em geral (Zirulnik, 2015).

Dois dos estudos, demonstraram que dentre os benzodiazepinas, antidepressivos e neurolépticos com o impacto clínico de sedação excessiva e confusão são os psicotrópicos mais utilizados na adesão com antiretrovirais. Por exemplo, em interação entre diazepam e ritonavir, o uso de benzodiazepina, tal como lorazepam, (Goodlet et.al., 2018).

Mills (2017), afirma que apesar da evidência das orientações internacionais e brasileiras para a HARRT, e os problemas das interações e potenciais eventos adversos associados com a mesma, a prevalência neste estudo (52.2%) foi maior em comparação a outras pesquisas conduzida com adultos para tratamentos ambulatoriais, na Índia (21.5%) (8), no Reino Unido (27%) (9) e na Inglaterra (35%).

O autor ainda enfoca que embora haja contribuições, particularmente no Brasil por ser o país com o segundo maior número de pessoas infectadas com HIV e pioneiro na natureza desse estudo, é importante salientar as limitações da pesquisa.

Em relação a farmacoepidemiologia antirretroviral, as interações medicamentosas identificadas neste estudo de severidade moderada e superior são eventos que não somente afetam a resposta terapêutica levando a toxicidade nos sistemas nervoso central e cardiovascular, mas também podem interferir nos testes usados para a detecção da resistência do HIV aos medicamentos antirretrovirais (Baer, 2015).

As interações entre anti-retrovirais (ARV) e outros fármacos têm grande importância na abordagem de pacientes submetidos à Terapia Anti-retroviral (TARV), o uso de medicamentos antilipemiantes e medicamentos “naturais” (fitoterápicos), entre outros, devem ser considerados pelo clínico para evitar interações indesejáveis entre essas substâncias. Por outro lado, o uso psicofármacos devem ser avaliados com cautela, face a potenciais interações, incremento na toxicidade e/ou interferência na adesão.

4. Conclusão

Esse estudo teve como objetivo realizar revisão de literatura sobre a interação medicamentosa entre antirretrovirais e psicofármacos, identificando os fatores que influenciam o consumo de medicamentos psicotrópicos nos portadores de HIV

Os achados evidenciaram que pacientes com infecção por HIV/AIDS constituem um grupo mais vulnerável a transtornos psiquiátricos do que a população em geral. O diagnóstico precoce desses transtornos, com o uso de psicofármacos, pode tornar-se crítico em portadores de HIV com acentuado sofrimento psíquico, doença mental séria que ocasiona deterioração considerável da qualidade de vida, ou queda na não adesão ao tratamento anti-retroviral.

O conhecimento dos potenciais interações entre os antirretrovirais e outras drogas é essencial não apenas para os especialistas da área, mas também para outros profissionais que tratam esses pacientes, desde médicos de família a especialistas hospitalares.

Interações medicamentosas que envolvem medicamentos anti-retrovirais (ARVs) são comuns no atendimento médico de pacientes com infecção para o HIV. Isso pode ser explicado pelo uso frequente de medicação concomitante neles, seja para a prevenção ou tratamento de infecções oportunistas ou para o tratamento de várias comorbidades, como dislipidemia, diabetes mellitus, doenças psiquiátricas, hepatite viral, etc.

Diversos estudos, mostraram que a presença de interações medicamentosas envolvendo ARVs pode gerar um risco aumentado de toxicidade ou falha terapêutica dependendo desta interação aumenta ou diminui as concentrações plasmáticas.

Dado que o manejo de pacientes infectados pelo HIV é complexo, a colaboração e a comunicação entre os diferentes especialistas envolvidos no cuidado de um paciente e seu acesso a todos os medicamentos prescritos ao paciente em diferentes ambientes é essencial. Embora as interações sejam muitas e possam ser muito graves, elas podem ser gerenciadas de forma adequada com adequado conhecimento e prevenção das mesmas, por meio do registro e avaliação da medicação que o paciente recebe.

Ocorreu uma dificuldade em encontrar estudos que abordassem a temática exposta. Dentro dessa perspectiva, sugere que mais pesquisas sejam evidenciadas no intuito de demonstrar cada vez mais a importância sobre o conhecimento da interação entre psicotrópicos e retrovirais.

Referências

- Amodeo, D. A., Yi, J., Sweeney, J. A. & Ragozzino, M. E. (2014) Oxotremorine treatment reduces repetitive behaviors in BTBR T+ tf/J mice. *Front Synaptic Neurosci* 6:17.
- Baer, L., Trivedi, M. H., Huz, I., Rush, A. J., Wisniewski, S. R. & Fava, M. (2015). Prevalence and impact of obsessive-compulsive symptoms in depression. *J Clin Psychiatry*.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Boletim de Aids e DST HIV/Aids 2018. Publ. 27/11/2018.
- Galvão, C. M. (2002). A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória. [livre-docência]. Ribeirão Preto (SP): *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP*
- Gonzalez-Torres, M. A., Salazar, M. A., Imaz, M. et al. (2014), Undertreatment of human immunodeficiency virus in psychiatric inpatients: a cross-sectional study of seroprevalence and associated factors. *Neuropsychiatr Dis Treat*
- Goodlet, K. J., Zmarlicka, M. T. & Peckham, A. M. (2019). Drug-drug interactions and clinical considerations with co-administration of antiretrovirals and psychotropic drugs CNS
- Hoefler R. (2015). Drug Interactions. *Secr Ciência, Tecnol e Insumos Estratégicos/MS - FTN*. 35(1):28–34
- Kitchenham, B. A. (2020). Procedures for performing systematic reviews. Software Engineering Group – Keele University – United Kingdom and Empirical Software Engineering, National ICT Australia. 2004.
- Lima, L. G. B. et al. (2020) Características de usuários com diagnóstico de Transtorno Depressivo atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*
- Mills, J. C., Harman, J. S., Cook, R. L., Marlow, N. M., Harle, C. A., Duncan, R. P. et al. (2017). Comparative effectiveness of dual vs single-action antidepressants on HIV clinical outcomes in HIV-infected people with depression. *AIDS*
- Moura C, Acurcio F, & Belo N. (2009) Drug-drug interactions associated with length of stay and cost of hospitalization. *J Pharm Pharm Sci*. 12(3):266–72. 88.
- Ostad Haji E, Hiemke C, & Pfuhlmann B. (2012) Therapeutic drug monitoring for antidepressant drug treatment. *Curr Pharm Des* 2012; 18:5818–5827.
- Oviedo-Joekes E, et al. (2009) Uso y valoración de los servicios sanitarios y de la medicación antirretroviral en personas diagnosticadas de infección por el virus de la inmunodeficiencia humana [Use and evaluation of the health care services and the antirretroviral medication in HIV diagnosed people]. *23(2):121-6*.
- Reis, H. P. L. C. (2014) Acompanhamento de pessoas com HIV sob terapia antirretroviral: adequação, aplicação e avaliação de indicadores clínico-laboratoriais, farmacoterapêuticos e humanísticos na atenção farmacêutica. 395 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Doutorado em Ciências Farmacêuticas, Fortaleza, 2014.
- Sampieri, R. H., et al. (2013) Metodologia de Pesquisa. São Paulo: Mc-Graw-Hill, (5a ed.).
- Santos, W. M.; Secoli, S. R.; & Padoin, S. M. M. (2016) Potenciais interações de drogas em pacientes de terapia antirretroviral. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2016.
- Thompson A, Silverman B, Dzung L, & Treisman G. (2006) Psychotropic medications and HIV. *Clin Infect Dis*. 42(9):1305-10. 10.1086/501454.
- Tseng, A.; et al. (2013) Association of age with polypharmacy and risk of drug interactions with antiretroviral medications in HIV-positive patients. *Ann Pharmacother*, 47, 1429-1439.
- Van Mil, J. W. F.; et al. (2016) Medical Care and Drug – related problems: ¿do doctors and pharmacists speak the same language? *Int J Clin Pharm*, 38, 191-194
- Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
- Zirulnik J. L. (2015) Actualización en el manejo de psicofármacos en pacientes VIH positivos [Management of psychotropic drugs in hiv-infected patients]. *2015 26(121):217-23*. Spanish.